



## VIVÊNCIAS LÚDICO-LITERÁRIAS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROJETO FESTA DO SACI

Sandra Maria Xavier Beiju<sup>1</sup>  
Rosiane Ferreira Chagas<sup>2</sup>  
Eliodete Coelho Bezerra<sup>3</sup>

### GT 1 – Educação de Crianças, Jovens e Adultos

#### RESUMO

O presente artigo destina-se a sistematização de um Projeto didático cujas ações foram realizadas durante o mês de outubro de 2017 em uma escola pública na rede municipal de educação infantil, situada em Aracaju/SE. Foram planejadas e desenvolvidas um conjunto de atividades lúdicas a partir do Projeto Festa do Saci, tendo como referência principal a obra literária de Monteiro Lobato – O Sítio do Picapau Amarelo. O começo de tudo foi uma discussão em reunião pedagógica, na qual se destacou certo incômodo com a “popularidade” alcançada pela festa do dia da bruxa, ou, “Halloween” no interior da escola pública, uma prática cultural importada, a despeito de uma abordagem lúdica sobre os nossos mitos presentes na literatura mencionada. O objetivo do trabalho foi ampliar as habilidades sócio-cognitivas das crianças. Observou-se o desenvolvimento de novas habilidades nas crianças: ampliação do vocabulário, elaboração de narrativas, autonomia, autoconfiança, interação no grupo, criatividade e alegria em estar na escola.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Escola. Lúdico. Literatura. Monteiro Lobato.

#### ABSTRACT

This article is intended to systematize a didactic project whose actions were carried out during the month of October 2017 in a public school in the municipal network of early childhood education, located in Aracaju / SE. A set of play activities were planned and developed from the Festa do Saci Project, with the main reference being the literary work of Monteiro Lobato - The Sítio do Picapau Amarelo. The beginning of everything was a discussion at a pedagogical meeting, in which a certain annoyance was noted with the “popularity” achieved by the witch's feast, or, “Halloween” inside the public school, an imported cultural practice, despite a playful approach to our myths in the literature. The aim of the study was to increase the socio-cognitive abilities of children. The development of new skills in children was observed: vocabulary expansion, narrative elaboration, autonomy, self-confidence, group interaction, creativity and joy in being in school.

**Keywords:** Child education. School. Ludic. Literature. Monteiro Lobato.

<sup>1</sup> Especialista em Educação Profissional (IFS-SE); Especialista em Educação Infantil (UFS); Pedagoga (UFS), Professora na Escola Pública / Educação Básica: Ensino Fundamental e Educação Infantil – Rede Oficial de Ensino do Estado de Sergipe e Rede Municipal de Aracaju. E-mail: <[sandrabeiju@yahoo.com.br](mailto:sandrabeiju@yahoo.com.br)>

<sup>2</sup> Especialista em Literatura Brasileira; Docente aposentada na Rede Estadual de Ensino/SE e Pedagoga (UFS) na Rede Municipal de Aracaju. E-mail: <[chagasane@hotmail.com](mailto:chagasane@hotmail.com)>

<sup>3</sup> Mestre em Educação Escolar (UNESP). Especialista em Docência do Ensino Superior (UFPA). Pedagoga e Professora da Educação Superior, Membro do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor (GPGFOP/Unit/CNPq) e colaboradora no Observatório da Educação do Projeto TRANSEJA 2 – OBEDUC/Unit/CAPES/INEP. Email: <[eliodetebezerra@hotmail.com](mailto:eliodetebezerra@hotmail.com)>



## INTRODUÇÃO

Estamos há acerca de vinte e quatro meses do fechamento da segunda década do século XXI, e ainda com tantos desafios a serem superados e problemas a serem resolvidos na educação escolar no que se refere aos processos e metodologias de ensino e aprendizagem em todas as etapas da formação, sobretudo na educação infantil – primeira etapa da educação básica, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – na qual devem se inserir crianças de zero a cinco anos de idade.

A educação infantil tem ocupado um amplo espaço na produção de estudos acadêmicos e de documentos propositivos de diretrizes para políticas públicas destinadas ao atendimento de necessidades formativas/educativas da primeira infância, e exemplo de: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil; Política Nacional de Educação Infantil; Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil; Indicadores da Qualidade na Educação Infantil; Plano Nacional pela Primeira Infância; Critérios para um Atendimento em Creches que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças; Guia para a Elaboração de Planos Municipais pela Primeira Infância (FRIEDMANN, 2012, p. 14).

Certamente, esse arcabouço de documentos oficiais, com força de lei, pode ser elemento mediador de práticas pedagógicas que primem pela construção da autonomia das crianças a partir de projeto que aborde literatura infantil na sua feição lúdica. Exatamente o campo da educação infantil escolar ainda hoje tem sido arena para muitos debates sobre forma e conteúdos do trabalho a ser realizado com as crianças durante os duzentos dias que integralizam um ano letivo.

Para efeito desse trabalho, afirma-se que a escola de educação infantil é um espaço pedagógico no qual há que se privilegiar uma formação humana voltada para a liberdade, para a criação, para a autonomia, para uma cultura do respeito e de paz, enfim, uma tarefa imprescindível para contribuir com a formação de uma nova geração de homens e mulheres comprometidos com a construção de um mundo melhor para todos. É uma tarefa grandiosa, por isso desafiadora, porém dela não se pode fugir, mesmo com tantas adversidades enfrentadas no dia a dia, no que se refere ao – funcionamento precário da escola – que afeta diretamente a atuação dos seus profissionais. Dessa forma, buscou-se a literatura de Monteiro Lobato e outros autores de literatura infantil, como ferramenta pedagógica que



possibilitou significativas vivências lúdico-literárias com crianças na faixa etária de 03 a 05 anos de idade. Aqui não se atribui à literatura uma função meramente didática, como pontua a poetisa e educadora em um tempo histórico distante, porém próximo da atual realidade.

A literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição. A crítica, se existisse, deveria discriminar as qualidades de formação humana que apresentamos nos livros em condições de serem manuseados pelas crianças. Deixando sempre uma margem para o mistério, para o que a infância descobre pela genialidade da sua intuição (MEIRELES, 1984, p. 12).

Nesse sentido, privilegiou-se apresentar às crianças a obra infantil do escritor Monteiro Lobato, por ter sido ele quem resgatou e introduziu na literatura, a figura mitológica trazida pelo colonizador português – o Saci Pererê. O personagem fascinou as crianças e contagiou toda escola por sua representação lúdica: seu gorro mágico, seu biótipo, seu senso de humor e sua amizade com as crianças moradoras do Sítio do Picapau Amarelo e ainda por viver nas matas e se transportar em redemoinhos.

De fato, o Saci é um personagem do folclore brasileiro bastante conhecido das crianças. No mês de agosto faz-se “estudos” sobre esse ser encantado. De pronto emergiu uma forte identificação das crianças com o Saci e tal interação foi expressa nas produções infantis: desenhos, cantorias, poesias declamadas, narrativas elaboradas. Alguns resultados perceptíveis foram: crianças mais falantes, crianças mais seguras de si, crianças mais felizes na escola e avançando no seu desenvolvimento emocional, sociolinguístico e cognitivo, além do envolvimento dos familiares na participação das crianças no dia da Festa do Saci. Além disso, o interesse por livros de literatura para elas mesmas fazerem a leitura para os seus pares foi outro ponto que merece destaque.

A Festa do Saci ganhou força de projeto didático quando foi realizado uma busca em vários sites sobre o assunto, percebeu-se que havia alguns municípios do Brasil organizados em torno de propostas para definição do dia 31 de outubro como dia nacional do Saci Pererê, em contraposição ao dia das bruxas popularizado no Brasil através da festa do “Haloween”, uma cultura importada, em detrimento de explorar a riqueza cultural brasileira. Desse modo, existe uma lei municipal aprovada com a criação do dia do Saci e além disso, foi criado a Sociedade dos Observadores de Saci – SOSACI, com o objetivo de consolidar a festa do Saci Pererê.

Atribuímos crédito positivo à atividade lúdica, a despeito de uma conotação



negativa de senso comum, por acreditar que a criança necessita desse elemento na sua passagem pela escola de educação infantil para o desenvolvimento das suas capacidades de pensar criticamente, de criar, de avançar no seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Nessa perspectiva, e corroborando com Santos (2000, p. 57):

As atividades lúdicas fazem parte da vida do ser humano e, em especial, da vida da criança, desde o início da humanidade. Entretanto, essas atividades, por muitos séculos, foram vistas como sendo sem importância e tendo conotação pejorativa. Culturalmente somos programados para não sermos lúdicos. Basta lembrarmos quantas vezes em nossas vidas ouvimos frases como estas: chega de brincar, agora é hora de estudar; Brincadeira tem hora; Fale a verdade, não brinque; A vida não é brincadeira. Assim, fomos construindo nossas ideias sobre o lúdico.

Esse projeto didático, realizado em uma escola pública e que trabalha com a educação infantil, primou pelo protagonismo das crianças em todas as atividades desenvolvidas, na tentativa de desconstruir práticas que reforçam “uma realidade árdua de transformação de crianças em alunos, sem oportunidade de imaginação ou interação criativa com os pares [...]” (WAJSKOP, 2012, p. 11).

O artigo está organizado em três tópicos: no primeiro – A escola e o olhar para a criança: reflexão crítica, no qual será abordado as dificuldades ainda presentes na instituição escolar para realização de práticas pedagógicas que, de fato, ajudem no desenvolvimento infantil. No segundo tópico – A criança e a linguagem do lúdico – será apresentado a concepção de criança contemplada no projeto em tela e o papel do lúdico no seu desenvolvimento; No terceiro e último tópico – Vivências literárias na educação infantil: ações concretas – será descrito como o projeto foi desenvolvido. Em seguida será realizado as considerações finais.

## **1. A ESCOLA E O OLHAR PARA A CRIANÇA: REFLEXÃO CRÍTICA**

Sendo uma escola de educação infantil faz-se necessário expressar os princípios e pressupostos teóricos-metodológicos que fundamentam a concepção de escola e de criança. Escola é lugar de aprendizagens e contato sistemático com os códigos escritos e linguísticos de forma lúdica e prazerosa; interação e construção de identidades sociais; desenvolver e vivenciar práticas culturais; fazer formação humana (artística, filosófica, política, literária,



científica); desenvolver o protagonismo infantil; potencializar expressão oral, expressão corporal e desenvolvimento do pensar crítico; criar intimidade no manuseio diário de livros e outros materiais impressos para finalidades de leitura, estudo e pesquisa ou ainda por prazer e curiosidade para aprender coisas novas; interagir com as mídias voltadas a produção da comunicação humana (BRASIL, 2009).

A despeito de inúmeras produções disponíveis em publicações impressas ou na rede mundial de computadores, que abordam processos pedagógicos significativos realizados com crianças em creches e pré-escolas, ainda predominam nas escolas de modo geral as práticas tradicionais indiferentes aos princípios prescritos em documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais (2009). De acordo com Wajskop (2012, p. 29) “[...] a maioria das escolas tem didatizado a atividade lúdica das crianças, restringindo-a a exercícios repetidos de discriminação viso motora e auditiva, através do uso de brinquedos, desenhos coloridos e mimeografados e músicas rimadas”.

Nesse contexto, a escola precisa assumir o desafio de realização de atividades pedagógicas que primem pela ludicidade: o jogo, a fantasia, a magia, visando “explorar” o imaginário infantil no processo de construção e apropriação de conhecimentos por meio dos conteúdos propostos, sem lançar mão de “treinamentos”, permitindo que a criança desenvolva suas capacidades criativas. Desse modo, para superar as práticas tradicionais fortemente influenciadas por uma pedagogia conteudista e tecnicista a escola deve estabelecer um canal permanente de comunicação e interação educativa com as famílias. Essa ação deve estar referida oficialmente no seu Projeto Político Pedagógico. Além disso, é nessa interação que se pode compreender o que a família espera da escola no que diz respeito ao trabalho organizado para e com as crianças.

De acordo com Wajskop (2012, p. 32)

[...] a instituição deve situar-se no âmbito de uma política socioeducativa de apoio à família, partilhando com esta seus projetos educativos; a socialização deve ser um espaço fundamental nos objetivos da instituição, garantindo a inserção da criança na cultura adulta e inserindo os pais e a comunidade na educação institucional.

Partilha-se nesse trabalho da compreensão de escola enquanto espaço institucional responsável por organizar e realizar projetos pedagógicos que favoreçam a criança “compartilhar e confrontar com outras crianças e com adultos suas ideias e concepções sobre as relações afetivas, sobre o mundo físico e social através da interação entre si, com a



natureza e a sociedade” (WAJSKOP, 2012, p. 33). Acrescentando-se que a principal preocupação da educação escolar deveria ser organizar e promover atividades que propiciassem um desenvolvimento integral e dinâmico a todas as crianças. (FRIEDMANN, 2012, p. 44).

## 2. A CRIANÇA E A LINGUAGEM DO LÚDICO

Primordialmente, entende-se a criança como um ser histórico em pleno desenvolvimento emocional e cognitivo, especialmente na fase da vida escolar, com capacidades múltiplas de aprendizagem e com capacidades criativas. Crianças são seres que sonham, ficam alegres, ficam tristes, sentem desejos, interagem umas com as outras, têm vontades e sabem dizer o que pensam sobre as coisas que lhes apresentamos, como por exemplo, as tarefas escolares (BRASIL, 2009).

Ao ingressar na escola, a criança já traz do seu primeiro grupo social, a família, vivências lúdicas. Na família ela já interagiu com pessoas adultas, com brinquedos e brincadeiras. Isso significa dizer que a criança não chega a escola como “tábula rasa”, mas carrega um repertório cultural no qual está inserida desde o seu nascimento. Na nova instituição a criança poderá ampliar seu vocabulário e construir nova significação para as brincadeiras. Constitui-se papel essencial da escola de educação infantil buscar escutar e interpretar as linguagens da criança, ou seja, considerar o seu repertório cultural. Segundo Friedmann (2012, p. 23-24):

As brincadeiras constituem, assim mesmo, linguagens infantis, considerando a linguagem qualquer meio sistemático de comunicar ideias ou sentimentos por meio de signos. Um dos grandes desafios que as linguagens lúdicas nos propõe é a leitura e tradução dessas “falas” infantis.

Ademais, o lúdico é tomado aqui enquanto possibilidades de se desenvolver atividades que partindo das necessidades e levando em conta o repertório cultural da criança, possam produzir nela a criatividade, a curiosidade por buscar coisas novas, a ampliação do seu vocabulário e das interações sociais e formação de novos valores, que não se fecharão nessa fase da vida, mas podem ser deflagrados.

De acordo com Friedmann (2012, p. 46):



O educador pode, a partir da observação das atividades lúdicas, obter um diagnóstico do comportamento geral do grupo e do comportamento individual dos seus alunos; descobrir em qual estágio de desenvolvimentos se encontram as crianças; conhecer os valores, as ideias, os interesses e as necessidades de cada grupo, seus conflitos, problemas e potenciais.

Desta feita, há uma visível resistência por parte da escola de educação infantil em se abrir para a valorização do brincar espontâneo da criança. Contudo para Friedmann (2012, p. 47).

Pensar em trazer o brincar como protagonista da escola é um avanço para a educação, porque assim tomamos consciência da importância que ele tem para o desenvolvimento integral das crianças, descobrindo nele um meio de conhecê-las mais profundamente, a fim de adequar propostas lúdicas e preservar culturas.

Nesta perspectiva, faz-se necessário acreditar no potencial das crianças e com elas construir vínculos de afeto e confiança, a partir desse desenho lançar mão de diversos recursos pedagógicos: atividades lúdicas únicas ou inseridas em projetos; ações coletivas ou por turma. Conforme pontua Santos (2000, p. 58):

É preciso encarar a ludicidade para além do senso comum. Nessa perspectiva, o homem, sem perder sua condição de adulto sério e responsável, passa a dar sentido mais alegre à sua vida pela vida da ludicidade, buscando na infância a gênese do prazer, resgatando a alegria, felicidade, afetividade, entusiasmo, recuperando a sensibilidade estética que alimenta e impulsiona o lúdico.

Portanto, a escola de educação infantil é o lugar onde o lúdico tenha espaço, onde a criança pequena possa se sentir desafiada, segura e feliz.

### **3.VIVÊNCIAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS AÇÕES**

A motivação pedagógica mais forte e que embalou toda a preparação da festa foi fazer o mergulho literário com as crianças, na obra do escritor Monteiro Lobato. Foi um acervo literário vasto, vários livros da autoria do citado escritor foram selecionados para leitura e manuseio por parte das crianças, sendo todo esse trabalho coordenado pela pedagoga do turno matutino da escola, que já promove há anos um trabalho de Sala de Leitura e tentativas de articulação desse trabalho com as práticas nas salas de aulas.

Além disso, o estudo da obra de Monteiro Lobato, produção de outros autores



sobre o Saci também foram inseridos no estudo. Por conseguinte, como complemento as leituras houve exibição do vídeo com a série de TV Sítio do Pica Pau Amarelo. Nessa construção cada professora planejou estudo de personagens específicos, selecionou textos para leitura coletiva, orientou produção e ilustração textual, representação de personagens e criação de peças teatrais.

Outro elemento importante nessa ação pedagógica foi a música. Nesse sentido, a pedagoga do turno matutino providenciou um repertório musical voltado à temática em estudo, e todas as manhãs apresentou as crianças na atividade “Bom dia, com cantoria”. As atividades aconteceram durante todo mês de outubro e no dia 31, ocorreu o ponto alto – a Festa do Saci, com todos os convidados e as convidadas, cuja lista foi organizada com as crianças. Elas participaram efetivamente de todas as atividades.

Nesse contexto, esse foi um projeto que envolveu prática e vivência lúdico-literárias articuladas a processos de aprendizagens. Assim, foi possível perceber que as crianças aprenderam sobre a obra de Monteiro Lobato; que aprendem sobre o papel dos seres encantados – Saci e seus amigos – como protetores da natureza; que se sentiram felizes e valorizadas sendo protagonistas nas atividades; que melhoraram suas capacidades de expressão oral e corporal e, por fim, observou-se um interesse muito forte por livros de literatura, pois estavam sempre folheando, olhando gravuras e fazendo perguntas sobre o que enxergam nos livros. Nesse processo demonstraram autonomia afetiva e cognitiva e ampliaram, sobremaneira, suas interações no grupo e com o mundo.

Vale ressaltar que as crianças são todas oriundas de famílias de baixa renda e, conseqüentemente, baixo grau de escolaridade. Isto nos leva a entender que é na escola que elas têm acesso a livros e a literatura e que, portanto, muitas vezes é somente na escola que cada uma vive essa experiência de formação. Com Wajskop (2012, p. 31) concordamos quando afirma:

A criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por ele criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos.

Em suma, foram definidos os seguintes componentes curriculares inseridos no projeto: Oralidade e expressão corporal; Literatura e relação com escrita e leitura; Vivência cultural; Linguagem teatral; Experiência estética de representação; Identidade cultural; Vivência coletiva; Interpretação musical e Musicalização. O desafio foi realizar as atividades



planejadas sem se deixar influenciar por fazeres tradicionais, ou seja, sem expurgar o lúdico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A essência pedagógica se traduziu na prática sistemática da leitura que garante o acesso de todas as crianças aos clássicos da literatura infantil e a toda literatura de boa qualidade, um caminho para a instituição escolar contribuir decisivamente na formação de uma geração de leitores, de seres humanos críticos, participativos, responsáveis e cada vez mais humanizados.

A partir das práticas de leitura foi-se construindo atividades diversificadas com as crianças: encenação teatral; declamação de poesia; estudo de personagem escolhido por cada criança, e todo esse processo foi compartilhado com as famílias.

Os resultados observáveis foram pedagogicamente importantes: crianças, que expressando interesse real por livros e leitura, e mudança de postura de mães que buscando na escola o empréstimo de livros para ler em casa para os filhos. Além de Melhoria na expressão corporal; Encantamento das crianças com os personagens estudados, especial mente o Saci Pererê; Melhoria na capacidade de criar narrativas e recriar textos que foram lidos coletivamente; Ampliação do vocabulário infantil; Ampliação do universo cultural; Formação de novos valores em relação a cuidados com o meio ambiente; Novos valores em relação a cuidados com os animais; Fortalecimento da autoestima infantil;

Considerando que as crianças das camadas populares têm poucos espaços institucionais nos quais poderiam participar de vivências lúdicas adequadas às suas necessidades, a escola de educação infantil deve cada vez mais construir o Projeto político pedagógico voltado para a realização de projetos didáticos que estimulem e explorem o potencial criativo, a alegria e o gosto infantil por ser protagonista em atividades educativas que favoreçam o seu amplo desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, a sua autonomia e autoconfiança.

Em síntese, e diante dos resultados positivos na participação das crianças, é intenção do coletivo da escola seguir com a realização anual do Projeto Festa do Saci, já inserido no Projeto Político Pedagógico da instituição.



## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação**

**Infantil:** Resolução/CNE, 05 de 17 de novembro. Brasília: DF, 2009.

BRASIL. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/> Acessado no dia 02/03/2018

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil:** observação, adequação e inclusão. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2012.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil.** 3ª. Edição – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

SANTOS, Marli Pires dos. **Brinquedoteca:** a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil:** uma história que se repete. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.